

DECLARAÇÃO NACIONAL DO PARLAMENTO JUVENIL DO MERCOSUL
Brasília, Brasil 14 -16 setembro de 2010

Agenda dos Adolescentes Brasileiros ¹

Grupos 1 e 2

Tema: Inclusão Educativa

Dificuldades:

- Exclusão de estudantes com deficiência e/ou problemas familiares;
- Falta de formação dos profissionais de educação para promover a inclusão;
- Falta de infra-estrutura e material adequados nas escolas. Os professores não podem realizar atividades diferentes sem material e apoio do governo, particularmente nas escolas do interior;
- Conformismo da comunidade escolar/falta de participação dos pais na escola
- Excesso de alunos em sala de aula;
- Insegurança dos estudantes e professores com relação à violência na escola e na comunidade;
- Falta de sensibilidade e de mecanismos que estimulem a convivência da diversidade entre as pessoas. A metodologia de trabalho na escola é excludente.
- Falta de comunicação;
- Falta de participação dos pais na vida escolar.

Propostas:

- Participação ativa do aluno em projetos educativos oferecidos pela escola;
- Grupos de estudo para compreensão das diversidades e incentivo à monitoria;
- Formação de professores para lidar com dificuldades dos estudantes;
- Proatividade dos estudantes para mobilizar seus colegas, professores e diretores em relação as suas necessidades na escola;
- Formação de um conselho participativo escola-comunidade. A escola não se restringe ao espaço escolar. Temos que pensar em políticas públicas para o espaço escolar e a comunidade. O conselho participativo também soluciona a falta de participação dos pais na vida escolar;
- Política pública de segurança: união da escola, comunidade e polícia. Reivindicação de ações da polícia, como ronda escolar, que pode se aproximar da escola, dar palestras recursos. Isso é, política pública de segurança – toda a comunidade lutando contra a insegurança no bairro e entorno;
- Participação protagonista – utilizar espaços de diálogo com governantes;

¹ Compilação dos trabalhos apresentados no dia 15 de setembro como resultado das oficinas com textos orientadores. Os adolescentes foram divididos em 10 grupos (2 grupos para cada tema do Parlamento Juvenil do MERCOSUL: Inclusão Educativa, Gênero, Trabalho, Participação e Direitos Humanos). Com o apoio de um ou mais educadores em cada grupo, os adolescentes foram orientados a buscar respostas coletivas para as seguintes questões: 1. quais as principais dificuldades que encontram em relação ao tema no ensino médio; 2. que propostas de melhoria teriam em relação ao tema no ensino médio.

- Salas de aula com 30 alunos, no máximo.

Grupos 3 e 4

Tema: Gênero

Dificuldades:

- Preconceito de gênero em relação às escolhas de profissão, práticas desportivas e comportamento. Por exemplo: escolas oferecem futebol para meninos, mas nem todos gostam. Se ele não gostar, é chamado de homossexual. Também há preconceito contra meninas que gostam de futebol. Ou ainda: Se espera que as meninas levem as questões a serem discutidas com a direção. E os meninos são sempre pensados como baderneiros. Essa questão é reflexo de uma cultura que define papéis dos meninos e meninas e reproduzem esses valores.
- Violência e preconceito no âmbito familiar, com casos de agressão contra a mulher.
- Discriminação velada
- Discrepância de oportunidade profissional entre gêneros.
- Cultura machista que desvaloriza as mulheres e violência em comunidades específicas (ex. tráfico no RJ, prostituição no PA).
- Desrespeito com relação às orientações sexuais e diversidade.
- Violência de gênero na mídia, principalmente na publicidade.
- Gravidez na adolescência, que acaba afastando as meninas da sala de aula.

Propostas:

- Acompanhamento social da família na escola com reuniões de pais e mestres e efetivação do programa Saúde na escola, conforme determina a portaria da Presidência da República que destina recursos para implementação do programa;
- Oficinas de conscientização sobre o tema com professores e estudantes;
- Formação de grupos de discussão e criação de centros de apoio à mulher;
- Uso dos meios de comunicação – facebook, twitter, etc para sensibilizar adolescentes de forma lúdica;
- Debate sobre regulamentação da mídia para evitar violência de gênero;
- Orientador educacional atuante em todas as escolas públicas do Brasil;
- Valorizar e universalizar a educação sexual;
- Ressaltar a importância da mulher no contexto intra e extraescolar;
- Valorizar as mulheres, os grupos indígenas e os afro-descendentes na história do Brasil.

Grupos 5 e 6

Tema: Jovens e Trabalho

Dificuldades:

- Gravidez precoce, que reduz possibilidades de formação e inserção das meninas no mercado profissional;
- Entrada e permanência no ensino médio;
- Trabalho precoce, que dificulta a vida escolar e reduz oportunidades de trabalho;
- Pressão para trabalhar por questão financeira expulsa jovem do ensino médio e o empurra para o subemprego;

- Jovens que trabalham chegam na escola cansados e fazem das suas carteiras travesseiros;
- Ausência de orientação profissional adequada, que fomente o empreendedorismo;
- Material defasado nas escolas – livros muito antigos, descontextualizados em relação ao mundo do trabalho na atualidade;
- Falta de recursos técnicos, compatíveis com as exigências do mercado e/ou má utilização dos recursos existentes (laboratórios de informática fechados ou sem manutenção, por exemplo);
- Ensino técnico alienante, que não promove inovação e busca de soluções dos problemas locais;
- Falta de patrocínio das empresas privadas em parceria com o governo. Isso se reflete, por exemplo, na falta de aplicação da Lei do Aprendiz;
- Empresas requerem dos estudantes uma carga de trabalho como a de um funcionário regular;
- Ensino médio muitas vezes não prepara jovem para o mundo do trabalho;
- Ensino médio muitas vezes não prepara o jovem para o ensino superior;
- Ensino técnico está fragilizado, que não prepara o jovem para que ocupe posições superiores.

Propostas:

- Qualificar os professores para que saibam identificar e suprir as dificuldades dos alunos e utilizar recursos criativos;
- Formação correta de uma coordenação pedagógica, com assistente social, psicóloga;
- Efetivação de disciplinas que expliquem temas ligados à cidadania, como sociologia;
- Transparência para que projetos governamentais sejam aplicados nas escolas;
- Melhorar infra-estrutura física e organizacional das escolas, garantindo a presença do técnico de informática, laboratorista e atualização de materiais didáticos.
- Ensino médio deve ser ligado a políticas de transferência de renda. Jovens com baixo poder aquisitivo migram precocemente para o mundo do trabalho. Ensino técnico pode promover mudança na situação de renda.
- Economia solidária – em parceria com instituições da sociedade civil.
- Criação de um banco de dados de jovens, visando colocá-los no mundo do trabalho
- Democratização do acesso ao Sistema S (SENAI, SENAC...), juntamente com o FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador);
- Ensino médio de qualidade e que promova o estudante-cidadão a partir da orientação profissional que gera emprego e autonomia;
- Promover na escola projetos que tragam novas experiências para que os jovens se preparem para o trabalho;
- Escola deve ser prazerosa, com conteúdos úteis para a vida;
- Fazer lei 11788/2008 funcionar (Lei do estágio).

Grupos 7 e 8

Tema: Participação Cidadã do Jovem

Dificuldades:

- Jovens não conseguem avançar no diálogo com a direção da escola no que diz respeito as suas reivindicações;
- Professores sem motivação para dar aula;
- Dificuldade de inclusão por preconceito nas escolas em relação à raça, religião, deficiência;
- Falta de projetos sociais na escola, que podem contribuir para combater drogas e criminalidade;
- Falta de participação do jovem na definição do sistema de avaliação;
- Falta de disponibilidade dos professores;
- Falta de comunicação sobre projetos de juventude na mídia.

Propostas:

- Efetivação dos grêmios estudantis nas escolas;
- Planos de carreira para professores com aumento de salário e crescimento em sua profissão, para que estejam motivados nas aulas e no incentivo à participação dos estudantes;
- Equipe de assistência aos estudantes – psicólogos, orientadores educacionais
- Valorização cultural na escola – valorização da cultura do seu estado;
- Políticas governamentais – unificação do ensino nos estados para que alunos tenham o mesmo conteúdo quando se deslocam, sem ferir o respeito à diversidade cultural;
- Estruturação do sistema educacional;
- Professores devem divulgar direitos dos adolescentes em sala de aula. Espaços nas mídias;
- Ter conhecimento sobre regimento escolar. Alunos muitas vezes não conhecem normas da escola;
- Trabalhar temas ligados a políticas públicas nas escolas, incentivando alunos a se interessarem sobre o assunto;
- Projetos de conscientização para alunos sobre uso de drogas, sexualidade, etc.
- Ensino de sociologia e direitos dos jovens (ECA, Direitos Humanos, Constituição Brasileira, etc);
- Criação de projetos ambientais, como por exemplo, projetos com foco em RRR (Reciclar, Reduzir, Reutilizar) e criação de hortas escolares;
- Criação de projetos culturais;
- Divulgação dos direitos por parte dos docentes;
- Políticas governamentais de auxílio aos estudantes;
- Criação de escolas profissionalizantes integradas ao ensino médio para promover qualificação profissional;
- Ampliação do tempo de planejamento escolar, com envolvimento de professores e alunos;
- Parceria com universidades;
- Projetos de participação dos estudantes na mídia;
- Estágios.
- Plano de carreira para professores, aumento do salário e capacitação.

Grupos 9 e 10

Tema: Direitos Humanos

Dificuldades:

- Não existem palestras sobre o tema dentro da instituição de ensino;
- Comunicação repressiva por parte da gestão escolar e falta de comprometimento com os alunos;
- Precariedade das escolas. Escolas do centro do estado têm mais qualidade e infra-estrutura. Escolas das periferias dos estados são “rejeitadas”;
- Falta de espaço para cadeirantes nas escolas. Escolas não têm rampas;
- Postura dos professores (não todos) é diferente na escola particular e pública;
- Desequilíbrio – Por um lado, ensino profissionalizante não foca no vestibular. Por outro, o ensino regular não prepara o jovem para o mercado de trabalho. E nas escolas integradas, o aluno noturno acaba prejudicado;
- Falta de estrutura das escolas para lidar com questões específicas das comunidades indígenas e quilombolas, inclusive a falta de acesso dessas populações ao ensino médio (geralmente disponível apenas em localidades distantes de suas comunidades) e falta de merenda nas escolas quilombolas;
- Desigualdade regional (principalmente entre a zona urbana e a rural) e falta de atenção a grupos étnicos específicos;
- Falta de democracia na escolha dos dirigentes escolares;
- Falta de espaço para realização de projetos escolares;
- Muitos alunos não conhecem seus direitos ou, quando os conhecem, não entendem como exercê-los. Além disso, muitas escolas não permitem que seus alunos lutem por seus direitos;
- Alunos são excluídos das escolas por uma questão socioeconômica pois precisam trabalhar para sustentar suas famílias;
- Alunos são excluídos por sua orientação sexual, religião ou ideologia;
- Falta de liberdade de expressão nas escolas.

Propostas:

- Escolas precisam criar novas metodologias que preparem os alunos para a vida. Os alunos devem ter conhecimento de mundo, e não aprender somente com livros didáticos;
- Aulas recreativas para gerar maior interesse dos alunos e incentivar a participação de todos;
- Aperfeiçoamento e qualificação do docente;
- Oficinas – muitos palestrantes que vão à escola fazem palestras para um número muito grande de aluno. As oficinas (de prevenção) poderiam ser feitas para um número menor de alunos;
- Cursos profissionalizantes para preparar estudantes para o mercado de trabalho;
- Escola e comunidade devem ser vistos como um todo. Inclusão social não é só aluno ir para a escola, mas ter educação de qualidade, num lugar com boa infra-estrutura, alimentação. Isso tudo diz respeito aos direitos humanos. Só encontra inclusão social quando a escola é de boa qualidade e o aluno, assim, terá um bom rendimento escolar;
- Aluno com direito de participar de algumas questões da escola, por exemplo, como são utilizadas as verbas da escola. Alunos devem participar da gestão da escola, por meio de reuniões periódicas;
- Qualidade das escolas deve ser uniformizada. Há escolas que recebem verba inferior. É preciso ter igualdade física, educacional e de infra-estrutura;

- Mudança do espaço físico – há uma grande diferença entre escolas das periferias e do centro;
- Escolas que atendam as diferenças culturais e regionais do país, inclusive com adequação do espaço físico às condições climáticas de cada região. Ex: Casos de escolas do Amapá sem ventilador, numa temperatura média de 39 graus;
- Criação de metodologias inovadoras que contribuam para preparar os alunos para uma vida de participação social;
- Incluir cursos pré-vestibulares nas escolas públicas;
- Promover integração sociedade-escola;
- Incentivar alunos a desenvolver uma mentalidade crítica;
- Variar formas de avaliação;
- Instituir a recuperação bimestral;
- Promover a inclusão digital nas escolas;
- É preciso ter mais projetos e oficinas de conscientização para evitar discriminação e preconceito. Ex: Bissexuais e transexuais – professores e alunos não sabem como lidar com isso;
- Trabalho, inclusão educativa e gênero também estão relacionados aos Direitos Humanos nas escolas;
- Orientação sobre LDB e Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Fiscalizar a qualidade da educação com opinião dos professores, alunos e funcionários para receber propostas e solução dos problemas;
- Espaços de participação juvenil, conselhos de classe;
- Escolas que atendam diferenças culturais dos estados.